



# TERMÔMETRO DEVENDAS

MAIO 2020

**Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul**



Presidente  
**RENATO S. CORSO**

Assessor de Economia e Estatística  
**Prof. Mosár Leandro Ness**

Sumário

|                 |   |                  |
|-----------------|---|------------------|
| <b><u>1</u></b> | <b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....                                | <b><u>3</u></b>  |
| <b><u>2</u></b> | <b><u>RESULTADOS</u></b> .....                                | <b><u>4</u></b>  |
| <b>2.1</b>      | <b>DESEMPENHO DE VENDAS</b> .....                             | <b>4</b>         |
| <b>2.2</b>      | <b>INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA</b> .....           | <b>6</b>         |
| 2.2.1           | RESULTADOS GERAIS .....                                       | 6                |
| 2.2.2           | VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE DEVEDORES EM MARÇO DE 2020 .....    | 7                |
| 2.2.3           | GRÁFICO DO DESEMPENHO DA INADIMPLÊNCIA EM MARÇO DE 2020. .... | 7                |
| <b><u>3</u></b> | <b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....                      | <b><u>10</u></b> |

## **1 INTRODUÇÃO**

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo. Atualmente, fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de economia e estatística Justino Pedro Bulla.

## 2 RESULTADOS

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio, tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, ao crescimento real do ano em relação ao ano anterior e ao crescimento real acumulado em 12 meses.

### 2.1 DESEMPENHO DE VENDAS

|  |                |  |
|--|----------------|--|
| <b>Sobre o mês anterior (Abril/2020)</b>       | <b>20,83%</b>  | As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de <b>MAIO de 2020</b> foi de <b>1,07%</b> e no acumulado dos últimos 12 meses de <b>6,79%</b> . |
| <b>Sobre o mês no ano anterior (Maio/2019)</b> | <b>-30,40%</b> |  |
| <b>Crescimento no ano</b>                      | <b>-17,11%</b> |  |
| <b>Crescimento 12 meses</b>                    | <b>-3,85%</b>  |  |

Tabela 1 - Desempenho Geral do Comércio de Caxias do Sul em maio de 2020

O comércio em geral encerrou o mês de maio de 2020 com aumento em relação a abril, de 20,83% (valor superior aos -26,76% do mês de anterior). Se comparado a igual período de 2019, houve retração de -30,40%. A realidade é simples: maio foi um mês muito bom na comparação com abril, que teve um desempenho muito fraco. Porém, na comparação com o mesmo período de 2019, a realidade da pandemia se impõe. Em função do isolamento social decretado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, espera-se a redução no faturamento das empresas para os próximos meses. No ano, houve um decréscimo de -17,11% na comparação com o mesmo período de 2019. Já no acumulado de 12 meses, o resultado fechou com índice de -3,85%.



Figura 1 - Gráfico do crescimento no ano e nos 12 meses - MAIO de 2019 a MAIO de 2020

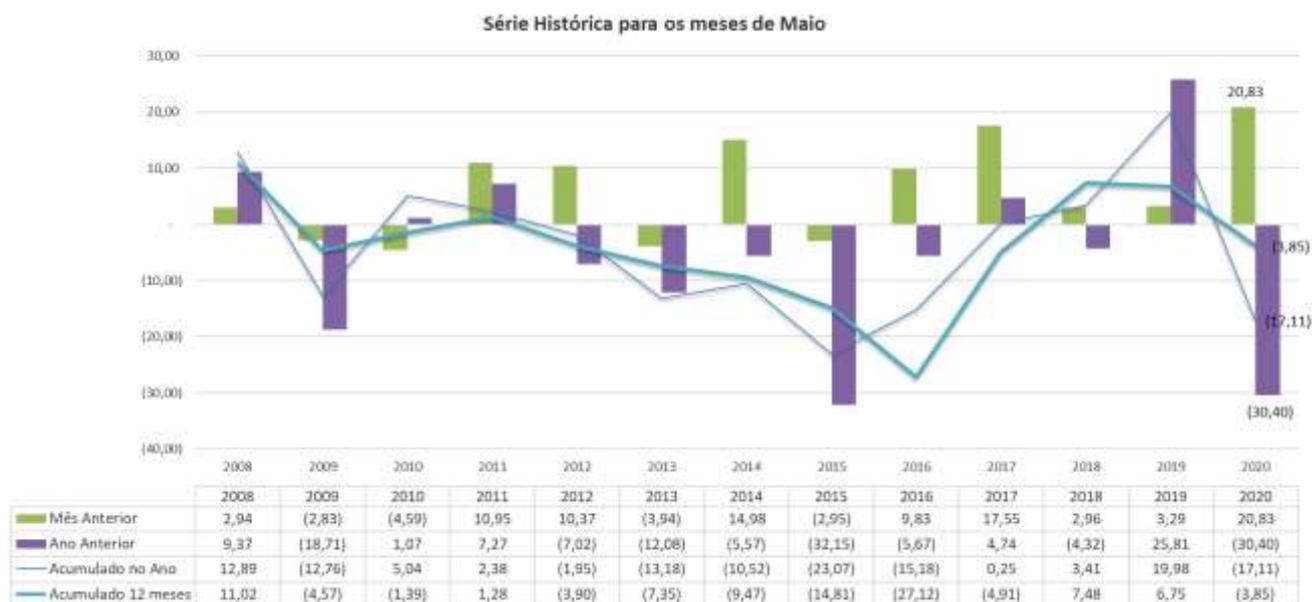


Figura 2 - Gráfico do desempenho para os meses de maio. Período 2008 a 2020.

No ramo duro, a variação entre abril e maio de 2020 registrou um aumento de 20,52%. Descontada a inflação em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos reais, há queda nas vendas de -33,43%. No acumulado de 12 meses, observou-se recuo de -2,07%, contra 3,53% do mês anterior. Em termos nominais, em maio, o ramo duro obteve desempenho positivo nos seguintes setores: Eletrodomésticos, Móveis e Bazar, com 133,07%; Óticas, Joalherias e Relojoarias, com 71,72%; Automóveis, Caminhões e Autopeças novos, com 25,29%; Implementos Agrícolas, com 11,79%; Materiais Elétricos, com 5,06%; e Material de Construção, com 4,03%. A única categoria que teve performance negativa foi o de Informática e Telefonia, com -14,27%.

No ramo mole, a variação entre abril e maio de 2020 foi de 22,09%, contra -23,31% do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação, a diferença sob o mesmo período de 2019 é de -14,67%. No acumulado de 12 meses foi registrada queda de -11,17%, superior ao mês anterior, que foi de -10,40%. No mês, foram registrados os seguintes segmentos com desempenho positivo: Vestuário e Calçados e Tecidos, com 68,37%; e Farmácia, com 11,80%. Já os segmentos com performance negativa foram: Produtos Químicos, com -14,10%; e Livraria, Papelaria e Brinquedos, com -3,04%.

**2.2 INFORMAÇÕES DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA**

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

**2.2.1 Resultados Gerais**

| Item   | Mês Anterior  | Ano Anterior   |
|--|---------------|----------------|
| <b>Volume de consultas</b>   | <b>19,75%</b> | <b>-11,24%</b> |
| <b>Lojistas</b><br>Consultas realizadas pelos lojistas no sistema CDL/SPC                          | 18,17%        | -9,68%         |
| <b>Consumidores</b><br>Consultas realizadas pelos consumidores no balcão de atendimento da CDL/SPC | 203,85%       | -50,11%        |
| <b>Inclusões de Débitos (<i>peças que estão devendo</i>)</b>                                       | <b>94,77%</b> | <b>-15,66%</b> |
| <b>SPC</b><br>Registro de inclusão de débitos no SPC   | 94,39%        | -15,79%        |
| <b>Cheque</b><br>Registro de inclusão de cheques   | 231,25%       | 26,19%         |
| <b>Exclusões de Débitos (<i>peças que quitaram dívidas</i>)</b>                                    | <b>-2,94%</b> | <b>-19,9%</b>  |
| <b>SPC</b><br>Registro de exclusão ou baixa de débitos no SPC                                      | -3,27%        | -19,8%         |
| <b>Cheque</b><br>Registro de exclusão ou baixa de cheques  | 1900,00%      | -23,1%         |
| <b>Varição da Base de Inadimplentes</b>  | <b>-1,65%</b> | <b>1,66%</b>   |
| <b>Varição no Estoque de Dívidas</b>   | -             | -              |
| <b>Quantidade de Registros</b><br>Quantidade de registros individuais de débitos                   | 0,90%         | 5,66%          |
| <b>Valor</b><br>Variação do valor total das dívidas  | 0,45%         | 1,82%          |

Tabela 2 - Resultados Gerais de Informações de Crédito - Fonte: SPC Brasil/CDL Caxias do Sul - Elaborado por Ipês/UCS

O crédito apresentou variação de 19,75% no volume de consultas em relação a abril, e -11,24% na comparação entre maio de 2020 o mesmo mês de 2019. Esta oscilação positiva em relação a abril deste ano e a negativa na comparação com maio do ano anterior foi observada tanto na busca de consultas dos lojistas (18,17% na comparação de maio com abril de 2020 e -9,68% na comparação de maio de 2020 com maio de 2019), quanto na busca dos consumidores (203,85% na comparação de maio com abril deste ano e -50,11% na comparação de maio de 2020 com maio de 2019).

O volume de inclusões de débitos aumentou 94,77% em relação entre maio e abril de 2020. Na comparação de maio deste ano com o mesmo mês do ano passado, o recuo foi de -15,66%. Já as exclusões de débito apresentaram retração tanto no comparativo com abril (-2,94%), quanto com maio do ano anterior (-19,9%). O número de inadimplentes apresentou queda pelo segundo mês

consecutivo fechando maio com -1,66% na comparação com abril.

Variação da quantidade de devedores em maio de 2020

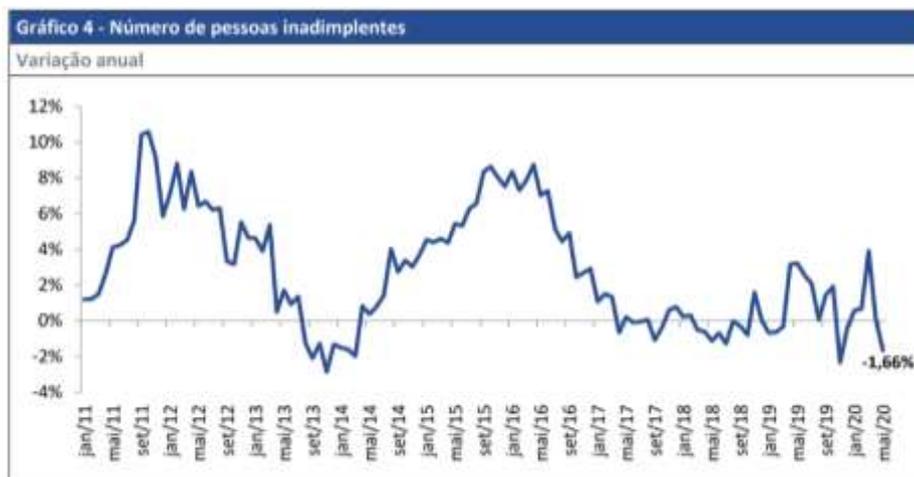


Figura 3 - Variação da quantidade de devedores em abril de 2020 - Fonte: SPC Brasil

O estoque de dívidas no mês de maio apresentou um movimento de alta, revelando uma tendência no comportamento da série, há que se considerar que os efeitos da pandemia já se manifestam de forma mais consistente no referido mês sobre o índice que mantém o movimento de alta. O mesmo teve uma taxa de 0,45% contra 0,85% do mês anterior. No ano o estoque de dívidas foi positivo em 1,82% contra 1,37% do mês anterior. Em doze meses o crescimento é de -2,09%.

Quando se compara ao mesmo período do ano anterior 2019 temos uma variação mensal do estoque de valor de -0,85%. No ano o estoque acumulado era de -3,59% e em doze meses -11,53%. Como se pode observar o período de 2018 a 2019 os reflexos da baixa acumulada do índice seguirão em queda.

|                      | <b>Maio-20</b> | <b>VARIAÇÃO % ESTOQUE<br/>QUANTIDADE</b> | <b>VARIAÇÃO % ESTOQUE<br/>VALOR</b> |
|----------------------|----------------|--|-------------------------------------|
| <b>Var. Mês</b>      |                | 0,90                                     | 0,45                                |
| <b>Var. Ano</b>      |                | 5,66                                     | 1,82                                |
| <b>Var. 12 meses</b> |                | 17,59                                    | -2,09                               |
|                      |                |  |                                     |
|                      | <b>Maio-19</b> |  |                                     |
| <b>Var. Mês</b>      |                | 1,34                                     | -0,85                               |
| <b>Var. Ano</b>      |                | 6,80                                     | -3,59                               |
| <b>Var. 12 meses</b> |                | 19,82                                    | -11,53                              |

Em termos de quantidade de registros e cancelamentos o comportamento é estável com uma taxa de crescimento da ordem de 0,90% no mês, no ano 5,66% e em doze meses a taxa é de 17,59%

levemente inferior ao valor de abril quando atingiu 18,03%. Quando se compara esses dados com o ano anterior temos uma variação em maio de 2019 de 1,34%, no ano 6,80% e em doze meses 19,82%.

### 2.2.2 Gráfico do desempenho da Inadimplência em maio de 2020.

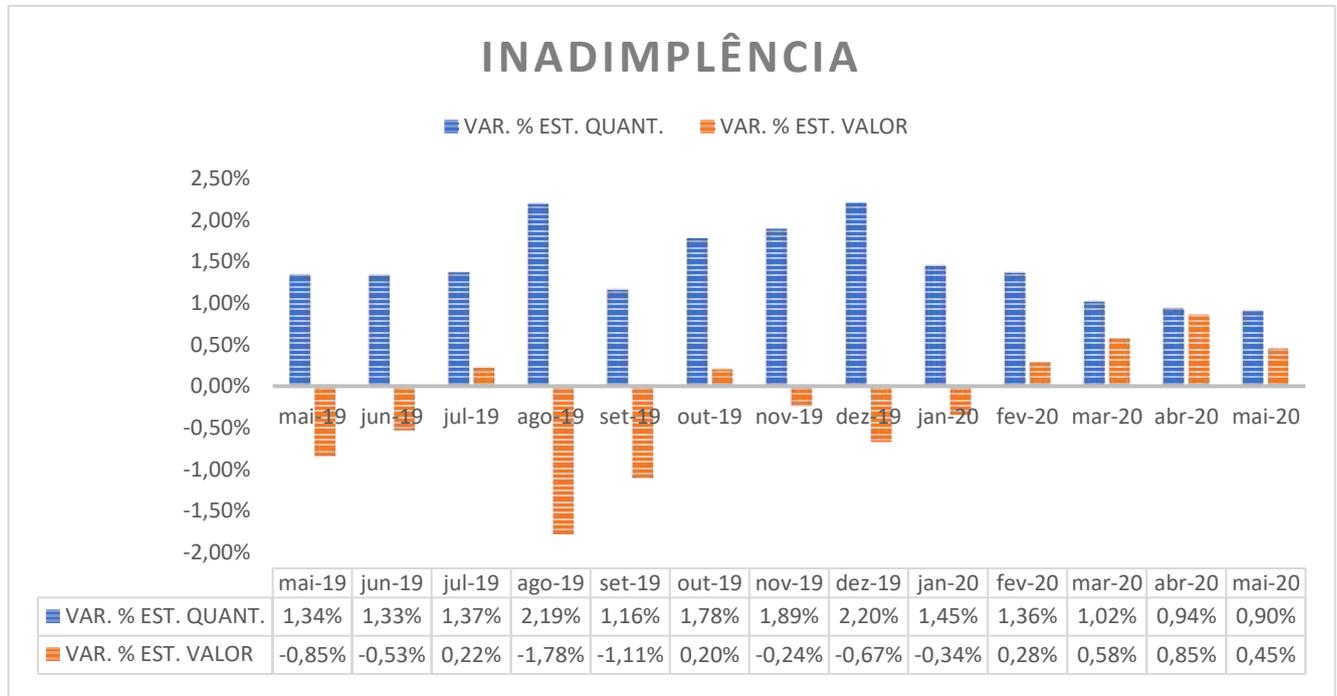


Figura 4 - Gráfico do desempenho da Inadimplência em maio de 2020 - Fonte: CDL Caxias/SPC Brasil - Elaborado pelo Ipês/UCS.

## 2.3 INFORMAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO NO VAREJO

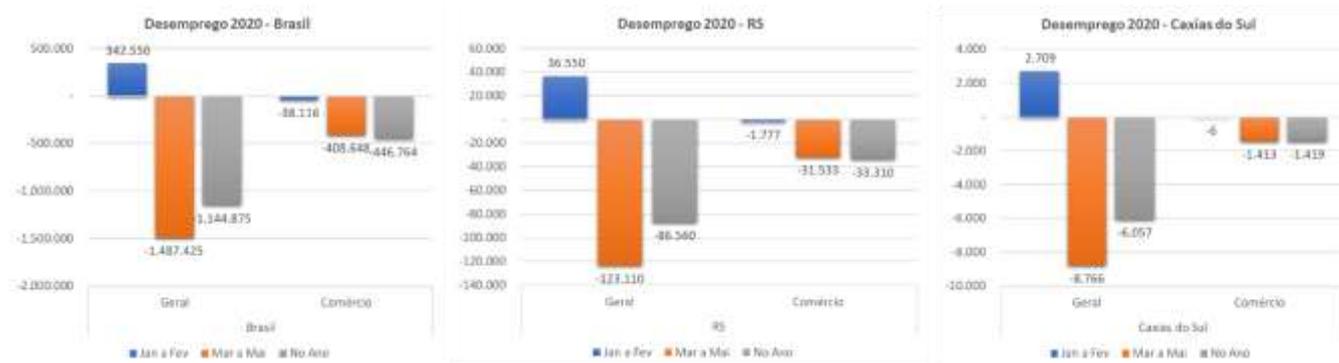
No país, em maio de 2020 o balanço entre as admissões e demissões trouxe um saldo negativo de -331.901 vagas. Destas, 88.739 eram do varejo, o que representa 26,74% de todos os postos de trabalho encerrados. Observamos um fenômeno muito parecido no Rio Grande do Sul, onde das 32.106 vagas extintas (9,67% dos postos fechados do país), 7.834 foram no comércio, o que representa 24,40% dos empregos encerrados no Estado. Caxias do Sul não ficou de fora desta conta: das 2.887 demissões em maio (8,99% dos postos encerrados no Rio Grande do Sul), 193 eram do varejo, o que representa 6,69% das vagas extintas na cidade.

| Região        | Segmento | Saldo    |         |           |           |           |
|---------------|----------|----------|---------|-----------|-----------|-----------|
|               |          | jan/20   | fev/20  | mar/20    | abr/20    | mai/20    |
| Brasil        | Geral    | 115.198  | 227.352 | - 252.683 | - 902.841 | - 331.901 |
|               | Comércio | - 50.690 | 12.574  | - 77.163  | - 242.746 | - 88.739  |
| RS            | Geral    | 13.176   | 23.374  | - 14.189  | - 76.815  | - 32.106  |
|               | Comércio | - 1.679  | 98      | - 3.185   | - 20.514  | - 7.834   |
| Caxias do Sul | Geral    | 624      | 2.085   | - 715     | - 5.164   | - 2.887   |
|               | Comércio | - 110    | 104     | - 310     | - 910     | - 193     |

| Região        | Segmento | Números Absolutos |             |             |
|---------------|----------|-------------------|-------------|-------------|
|               |          | Jan a Fev         | Mar a Mai   | No Ano      |
| Brasil        | Geral    | 342.550           | - 1.487.425 | - 1.144.875 |
|               | Comércio | - 38.116          | - 408.648   | - 446.764   |
| RS            | Geral    | 36.550            | - 123.110   | - 86.560    |
|               | Comércio | - 1.777           | - 31.533    | - 33.310    |
| Caxias do Sul | Geral    | 2.709             | - 8.766     | - 6.057     |
|               | Comércio | - 6               | - 1.413     | - 1.419     |

Durante o período de pandemia (março a maio), foram fechados 1.487.425 postos de trabalho no Brasil, sendo 123.110 no Rio Grande do Sul (representando 8,28% das vagas encerradas no país) e

8.766 em Caxias do Sul (7,12% das demissões no Estado). Neste meses, o varejo foi responsável por 27,47% dos postos de trabalho extintos no Brasil (408.648 vagas), por 25,61% das vagas encerradas no Rio Grande do Sul (31.533 empregos) e por 16,12% das demissões em Caxias do Sul (1.413 vagas).



Fica evidente o efeito negativo que a pandemia teve sobre o emprego, principalmente no varejo. Ao analisar todo o cenário, podemos conferir as seguintes comparações:

- Comércio ocupa a primeira posição em número de encerramento de vagas no país, seguido pelos setores de serviços (2º) e da indústria (3º);
- O Rio Grande do Sul foi o 4º estado em número de fechamento de postos de trabalho, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, nesta ordem;
- O varejo também ocupa a primeira posição em número de encerramento de vagas no Rio Grande do Sul, com serviços em 2º e indústria em 3º lugar;
- Caxias do Sul ficou com a segunda posição na quantidade de fechamento de postos de trabalho no Rio Grande do Sul, atrás apenas de Porto Alegre;
- O comércio ocupa a terceira colocação em número de demissões em Caxias do Sul, com serviços em 2º e indústria na primeira posição;
- Considerando a proporção de vagas encerradas x total de trabalhadores ativos, o comércio foi o segmento que mais demitiu em Caxias do Sul.

### **3 Considerações Finais**

Maio de 2020 mantém as mesmas premissas dos anteriores. A pandemia segue causando mortes, paralisando a linha de produção das indústrias e dos serviços e fechando o comércio. Empresas encerraram suas atividades, trabalhadores foram demitidos e o número de desempregados tende a aumentar. Em Caxias do Sul, a retomada das atividades – iniciada no fim de abril – precisou ser interrompida em junho e, agora, em julho novamente, com o surgimento de novos focos de contágio no município. A verdade é que, mesmo com as paradas, não se conseguiu erradicar o vírus. O único efeito foi o de retardar sua manifestação mais aguda. Todavia, devemos considerar que se torna necessária a manutenção das atividades econômicas. Logo, o processo de abertura deve ser mantido, sem contratempos, sob pena de se inviabilizar um número maior de negócios.

Caxias do Sul, 23 de julho de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness

Assessor de Economia e Estatística – CDL Caxias do Sul

Núcleo de Informações de Mercado – CDL Caxias do Sul